

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## A questão fazendaria

Impõe-se, com toda a sua capital importancia, aos governos a questão de fazenda, que requer um estudo profundo, escudado n'uma decidida e intransigente boa vontade, para que se equilibre o orçamento por meio da redução das despesas e não pelo agravamento dos impostos.

Uma administração economica e restauradora, pôde ainda mudar a situação d'este desgraçado paiz; mas, infelizmente, em lugar de economias, vemos desperdícios e esbanjamentos, verdadeiros desatinos governativos.

Annuncia-se já um novo plano fazendario do sr. ministro da fazenda, mas que poderá esperar-se do sr. Pequito, alçapreado a ministro á falta d'homens? Tres ministros da fazenda, na actual situação, se recolheram já a bastidores, sem conseguirem vingar um plano fazendario, que resolvesse, satisfatoriamente, a grave e momentosa questão de fazenda. E que, n'um ou n'outro plano, o equilibrio do orçamento pretende conseguir-se por meio do augmento de receita, com agravamento de impostos, e não pela diminuição da despesa, fazendo cortes profundos nas despesas publicas. Ora não podemos esperar que o actual sr. ministro da fazenda consiga resolver, a contento do paiz, a grave questão fazendaria.

Dêa a quem dêr, é indispensavel que, para o equilibrio orçamental, se faça uma rigorosa redução nas despesas publicas, pois escusado será tentar-se a exigencia de mais impostos ao contribuinte, exigencia que não pôde justificar-se, sem primeiramente se realisarem economias e pôr termo a escandalos e esbanjamentos.

O actual governo, sem autoridade moral, desacreditado pela sua nefasta gerencia, não pôde lembrar-se de agravar os tributos, porque o paiz, justamente indignado, não lhe admite a exigencia.

E, com quanto seja muito complexa, cremos que, com boas intenções e boa orientação, se resolvia convenientemente a questão fazendaria, por forma a entrarmos n'uma phase de restauração economica e financeira.

Se as tubas governamentais annunciarem novo plano

fazendario, como balão de ensaio para as eleições, não nos parece que seja expediente acertado. A desconfiança é geral e ninguem crê que o novo ministro da fazenda apresente obra aceitavel. E por certa pode ter a rejeição das suas propostas se ellas não visarem a diminuir as despesas, cortando por todos os abusos, por todos os favoritismos escandalosos. Em agravamentos tributarios, nem pensar. O paiz não os admite.

Do «Correio do Minho»

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 12 de Maio

Esteve hoje um dia lindissimo, dia de—pão e de vinho—como dizem os nossos lavradores.

A chuva miudinha, que cahiu em dias d'esta semana, foi de um grande interesse agricola.

As terras muito apertadas pelos ventos do norte, que nos acotaram por bastantes dias da ultima quinzena de Abril, prestavam-se melhor á acção do arado, depois de recolherem aquella rega bonafaseja; foi boa para as sementeiras do milho, que vão prosseguindo com actividade, mas não prestou ás videiras, que não gostaram das manhãs frias dos primeiros dias de Maio.

Alguns lavradores já aplicam a calda bordaleza; mas são poucos; porque ha muitos tão resistentes, que não ha ninguem, que os possa convencer da grande utilidade e economia, que resulta de este genero de tratamento da vinha. O enxofre sim, esse é applicado em toda a linha depois de 40 annos de experiencia. O nosso lavrador é assim, e nos outros paizes acontecerá o mesmo.

É certo, que o estado da vinha é muito promettedor; e, se tivermos mais oito dias como o de hoje, o vinho estará todo nascido, pois que no enforcado das terras fundas e tiato, principalmente, está ainda bastante atrazado; eu já tenho cachos a purgar, assim como tenho videiras, que ainda agora principiam a mostrar os primeiros gommos; todavia já todas tem a primeira mão de calda, e algumas a primeira mão de enxofre, porque já um amigo meu me certificou, de ter visto o *oidium* em cacho de uva mourisca, a mais affeição daquelle terrível e antiga molestia da vinha; as ultimas manhãs de um nevoeiro espesso, concorreram para isso, e foram muito de feição ao desenvolvimento d'aquella molestia da vinha.

Não descancem os viticultores; e lembrem-se no nosso antigo proloquio—*mais vale bem fiz eu, do que se eu soubera*—.

Fez hontem oito dias, que eu fui ver a vinha da formosa quinta da Granja, do meu presado amigo sr. José de Beça. Não lhes digo nada; aquillo está um encanto; a florescencia da vinha é uma belleza e a nascença do cacho é um prodigio!

Eu vou ali para estudar; porque a quinta da Granja é uma escola, aonde se aprende a tratar

da vinha; e quem não poder fazer tanto, procure, ao menos, fazer alguma coisa, do que ali se faz. O meu amigo sr. José de Bessa, que, ha pouco mais de onze annos, começou a conhecer o modo como se plantam videiras, e os primeiros rudimentos de agricultura, é hoje um lente, nem mais nem menos.

Como os melhores floristas tratam, com o maior disvello, das suas rozeiras, aquelle meu presado amigo trata, como ninguem assim, trata, das suas videiras; e só assim se explica aquelle desenvolvimento rapido e aquella produção assombrosa.

Embiquei por me substituirem a phrase—*Porta Nova*—por—*Porta Nobre*—quando, na minha carta de quinta-feira, eu fallava das brilhantes illuminações da nossa festa das Cruzes.

Eu, já agora, sou um velho barcelense. Nunca, na minha vida, ouvi dar aquelle largo, senão o nome de—*Porta Nova*.

Aqui, ha tempos, ao apparecerem uns litteratos de via reduzida, é que eu vi substituido o adjectivo—*Nova*—por—*Nobre*.

Conheci ali, no campo da feira, um velho, Manoel José da Silva, que tinha o nome de guerra—*O porta nova*—pelo facto de ter vivido muitos annos á—*Porta Nova*.

E—*Porta Nobre*—porquê? Por que da torre, que lhe estava junta, se fez uma enxovia de erminozos?!

Se entre as portas da muralha, que fechava Barcellos, quatro das quaes eu ainda cheguei a conhecer em pé, havia alguma, que tivesse o nome de—*Porta Nobre*—devia de ser a da ponte, que já não é do meu tempo, por estar junta ao palacio dos duques de Barcellos.

O que se conclue, é que a porta, á bocca da antiga rua Direita, que já não conheci, foi mettida posteriormente na antiga muralha, recebendo o nome de *Porta Nova*—tal como em Braga, a que foi mettida á bocca da Rua Nova de Sousa, obra de um arcebispo, recebeu tambem o nome de—*Porta Nova*.

Eu ficaria muito reconhecido, a quem me desfizesse este erro, se é, que em erro eu estou, e todos os antigos barcelenses, que me ensinaram, em creança, os nomes das ruas, dos campos e dos largos da minha terra.

Emquanto que me não convencerem do contrario, nunca eu escreverei—*Porta Nobre*—mas sim—*Porta Nova*—como me ensinaram homens, que já morreram, ha mais de sessenta annos.

Celebrou-se, em todas as igrejas d'este Valle, com mais ou menos solemnidade, a recitação da—*Hora de Nôa*—com o SS. Sacramento exposto á bocca do tabernaculo—a cuja solemnidade concorreu grande numero de fieis, preferindo assistir a este acto do culto, á labutação no mercado ahi, neste dia de festa tão solemn. Bem fizeram.

—Está em via de convalescencia o meu presado amigo Manoel Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de S. Pedro de Alvito, depois de ter soffrido no hospital do Carmo, no Porto, uma operação.

## SCIENCIAS & LETTRAS NA SOLEDADE

*O misero que deixa o tecto hospitaleiro  
E n'elle o pae e mãe—o coração inteiro—  
Por vezes ao chegar aos pincares da serra,  
D'onde se avista ainda a desejada terra;*

*A terra onde nasceu; preso de immensa magoa,  
Extatico, solenne, os olhos rasos de agua,  
D'ali envia o triste aos deuses do seu lar  
O derradeiro adeus n'um derradeiro olhar...*

*Scismara eu assim, quando, em longinquas plagas,  
Docemente embalado ao marulhar das vagas,  
Eu via o sol no ocaso a contemplar o mundo  
Com triste, immenso olhar, olhar de moribundo.*

*E ai, quanto me lembraste, ó tempo de creança;  
O' minho de illusões!*

*Meus sonhos de esperanza,  
Tão cheios de luar e canticos frementes  
Na fimbria do horizonte eu via-os ir passando,  
Bem como ao sul do outomno um luminoso bando  
De alicious dormentes.*

*Senti correr a flux o pranto pelas faces...  
Oh minha santa mãe! talvez tambem chorasses  
N'aquella mesma tarde e aquella mesma hora,  
Sentada no porta! onde eu te disse outr'ora,  
Depois de receber a benção do meu pae,  
O derradeiro adeus n'um derradeiro ai!...*

*Senhor! oh, como é doce a quem anda de rastros  
Das luctas, em que o corpo é o menos que deixamos,  
Ter lagrimas ai!...*

*As lagrimas são astros:  
Bemdito sejas tu, ó pranto que choramos!*

Guerra Junqueiro

Ao doente e a todos os seus os meus mais sinceros parabens. Fico por aqui. Até á semana.

Pancracio.

## Lá por fóra

Brazil

Parece que vai ser resolvido diplomaticamente o conflicto com o Perú.

O barão do Rio Branco, ministro dos negocios exteriores, não carece de Kropatchek; prefere a luva da côr do seu titulo, e já assim resolveu a questão do Acre.

Hespanha

O rei Affonso 13, apesar de ter numero d'enguiço, continúa a ser aclamado nas provincias do seu reino.

Maura não pode dizer outro tanto, visto que já por duas vezes esteve em perigo.

Japão

Porto Arthur é o alvo dos japonezes.

Será como a borboleta que rodeia a luz e, por fim, é ahi queimada?

Suppõe isso quem dá credito ás noticias vindas por S. Petersburgo.

Por ora nada pode calcular-se com segurança. Apenas se sabe que de um outro lado se juntam as tropas, com que hade resolver-se o direito da força, que veio substituir a força do direito.

Allemanha

Vae ser acreditado em Berlim um agente diplomatico da Bulgaria.

Uruguay

Foram destruidas duas pontes do caminho de ferro em Montevideo.

X

Como os nossos leitores vêem, são poucas e sem valor as noticias d'esta seccção,—mas é melhor isto do que serem noticias tristes.

## Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 26 de Março

Presidencia do presidente sr. Carlos Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Paes, Luiz Ferraz, Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Florindo de Sousa e Manoel A. de Passos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo autorizadas algumas ordens de pagamento.

Deliberações

O sr. presidente apresentou á Ca-



obrigados a pagar Antonio Domingues da Costa e mulher Joaquina Lopes, da mesma freguezia, mas elle auzente no Brazil, imposto no eirado e casas que foram de seus paes, situado no lugar d'Aldeia de Cima do Outeiro, da mesma freguezia, no valor de 41:920 reis.

4.º O censo de 13,029<sup>m</sup> de milhão que annualmente pagava Maria Joaquina d'Oliveira e Silva, e hoje sua filha e genro Joaquina d'Oliveira e marido Domingos da Silva Victorino, da mesma freguezia, imposto na casa e eirado, no lugar d'Aldeia de Cima do Outeiro, da mesma freguezia, no valor de reis 7:400.

5.º O censo de 34,746<sup>m</sup> de centeio que annualmente e obrigado a pagar José da Fonseca, da mesma freguezia, imposto no campo de lavra lio e matto chamado do Passadiço, na mesma freguezia de Negreiros, no valor de 18:900 reis.

Estes bens foram aformalados na respectiva partilha ao co-herdeiro demente Bernardo Ferreira da Silva, filho da inventariada, e entram em praça com a condição de que toda a contribuição de registo e por conta dos respectivos arrematantes.

São citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos, de conformidade com a lei.

Barcellos, 9 de Maio de 1904.

Verifiquei  
O juiz de direito  
*Martins*  
O escrivão,  
*José Claudio Pereira Balthazar.*

### Arrematação

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca sito nos Paços do Concelho de esta villa, se tem de proceder á arrematação para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação do seguinte predio pertencente e penhorado aos executados José Antonio da Costa e mulher Maria Luiza de Miranda ou Maria Joaquina de Miranda, da freguezia de Macieira, d'esta mesma comarca, sendo aquelle hoje fallecido, na execução hypothecaria que contra elles promove a exequente Thereza Gonçalves de Jesus e marido Joaquim Francisco Ferreira, da freguezia de São Christovão de Rio Mau, comarca de Villa do Conde, a saber:

Bouça das Cavadas ou Vallas sita no lugar de Modeste, freguezia dita de Macieira, que fica ao poente do Campo da Porta pertencente a Manoel José de Villas Boas e mulher e d'este separado por um caminho

que lá se vê, estando tambem em parte ao norte de esse caminho na parte em que este dá volta para o poente e norte, mas tendo o dito predio a arrematar as seguintes dimensões:— A) de norte a sul tem duzentos e nove metros pelo lado do nascente e duzentos e quinze metros pelo lado do poente;—b) de nascente a poente tem vinte e cinco metros na sua extrema norte e quarenta e um metros na sua extrema sul, cujo predio é allodial e entra em praça no valor de 100\$000 reis.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar, e usar quequerendo, dos seus direitos.

Barcellos, 7 de maio de 1904.

Verifiquei  
O juiz de direito  
*Martins*  
O escrivão,  
*João José dos Santos Terroso.*

### Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio Terroso—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Margarida da Rocha Lima Portella, moradera que foi na rua D. Antonio Barroso, d'esta villa de Barcellos, em que é inventariante Francisco da Costa Portella, viuvo, guardasoleiro, morador na dita rua e villa, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Augusto da Costa Portella, solteiro, maior e Americo da Costa Portella, solteiro, de 17 annos, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filhos da inventariada, e bem assim todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, do casal inventariado, nos termos e para os effectos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civ.

Barcellos, 6 de maio de 1904.

Verifiquei  
O juiz de direito  
*Martins.*  
O escrivão,  
*João José dos Santos Terroso.*

Typ. do «Commercio de Barcellos»

## A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

### COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão  
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

### Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Gopenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes;  
20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;  
30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;  
397:340 segurados.

#### Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. Geortje W. Wãnderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233.828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

**MANOEL AUGUSTO DE PASSOS**

### Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Joaquim da Silva e Sá, casado com D. Rosa Amelia Malheiro e Sá, d'esta villa, e elle auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, no praso de dez dias, posteriores aos dos editos, pagar ao Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa, a quantia de 1:625\$220 reis, de capital, juros e custas, liquidadas na acção commercial, que, contra elle, a referida sua mulher e contra Manoel Joaquim Duarte Salvação e mulher, José Candido de Vasconcellos Malheiro, solteiro, de maior idade, D. Maria Joanna Malheiro Vinagre e marido, to-

dos d'esta villa, moven o referido Banco, ou, dentro do mesmo praso, nomearem bens á penhora, sob pena de que, quando nada d'isto se cumpra, se devolver o direito de nomeação ao exequente, seguindo-se os mais termos do processo até final.

Barcellos, 2 de maio de 1904.

Verifiquei  
*Martins.*  
O escrivão,  
*José Casimiro Alves Monteiro.*

### Solicitador encartado

José da Graça Faria, solicitador encartado e successor no escriptorio de seu irmão o saudoso Commendador Francisco Antonio de Faria, annuncia que continua a tratar de todas as questões forenses, para o que se acha habilitado, e que espera servir com honra e solicitude a quem se dignar procural-o, continuando assim as tradições de familia.

*José da Graça Faria*

### Emulsão Portugueza

DE  
**Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda**  
Ensaíada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis  
Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão.  
Deposito em Barcellos:  
*Pharmacia da Misericordia.*

### In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)  
Estudantes, lentes e futricas  
1 volume illustrado de mais de 400 paginas  
Por  
**Trindade Coelho**  
Desenhos de  
*Antonio Augusto Gonçalves*  
Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da *Lusa-Athenas*.  
A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º,—Lisboa.

# O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÊZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 55000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio-de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular largo de Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 140

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro  
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente: «Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros «Fraternidade»,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX